

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Data: 29/03/2006

Autor: Roberto de Andrade Silva

Avicultura de Corte: conjuntura de redução das exportações, queda de preços e reversão de expectativas.

✓ **O ano de 2005: certezas e esperanças para 2006**

De janeiro a dezembro de 2005, o país exportou 2,9 milhões de toneladas de carne de frango, 16% a mais que em igual período de 2004 (2,5 milhões de toneladas). No período em questão, a receita cambial cresceu 36,5%.

Brasil e Estados da Região Sul: Exportações de carne de frango, de janeiro a dezembro de 2004/2005

Ítems	2005		2004		Var.%	
	US\$ FOB	Toneladas	US\$ FOB	Toneladas	US\$ FOB	Volume (t)
Brasil	3.544.298.019	2.862.062	2.596.055.664	2.472.766	36,5	15,7
PR	953.796.982	791.209	683.593.879	681.597	39,5	16,1
SC	1.063.391.201	794.664	844.610.021	718.218	25,9	10,6
RS	842.798.997	690.778	649.849.257	624.279	29,7	10,7

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema AliceWeb – www.mdic.gov.br)

Nota: Os dados acima correspondem a frango “in natura” (cortes e inteiros) e frango “industrializado”.

Dentre os três estados, principais produtores e exportadores de carne de frango, o Paraná foi o que experimentou maior crescimento no volume exportado, 16,1%, vindo a seguir o Rio Grande do Sul, com 10,7% e depois Santa Catarina, com 10,6%.

Na receita cambial (divisas externas), o destaque também foi o Estado do Paraná com crescimento, de 39,5%, seguido do Rio Grande do Sul, com 29,7%.

✓ **O ano de 2006: incertezas com o fantasma da gripe aviária**

Em nível de Brasil, no acumulado de janeiro a fevereiro de 2006, as exportações de carne de frango (“in natura” e “industrializada”), ainda tiveram crescimento de 22,7% e 3,3%, respectivamente em receita cambial e volume.

No Paraná a situação é parecida, verificando-se crescimento de 35,5% no ingresso de divisas externas e 10 %, no volume vendido.

No acumulado dos dois primeiros meses deste ano, os estados de Santa Catarina e Rio Grande do sul, já experimentaram redução do volume das exportações de carne de frango (“in natura” e “industrializada”), respectivamente 3,1% e 3,4%.

Brasil e Estados da Região Sul: Exportações de carne de frango, de janeiro a fevereiro de 2005/2006

Itens	2006		2005		Var.%	
	US\$ FOB	KG	US\$ FOB	KG	US\$ FOB	Volume (t)
Brasil	526.151.191	417.005.878	428.748.754	403.739.564	22,7	3,3
SC	157.628.688	115.401.557	138.534.153	119.074.615	13,8	(3,1)
PR	152.072.834	119.968.660	112.223.393	109.083.064	35,5	10,0
RS	118.585.981	96.585.800	109.349.531	100.010.272	8,4	(3,4)

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema AliceWeb - www.mdic.gov.br)

Nota: Os dados acima correspondem a frango “in natura” (cortes e inteiros) e frango “industrializado”.

Brasil e Paraná: Exportações de carne de frango “in natura”, de janeiro e fevereiro de 2005/2006.

Itens	2006		2005		Var.%	
	US\$ FOB	KG	US\$ FOB	KG	US\$ FOB	Volume (t)
Brasil	488.869.440	396.885.788	406.378.249	393.235.130	20,3	0,9
PR	145.254.255	117.012.737	111.503.554	108.656.292	30,3	7,7

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema AliceWeb - www.mdic.gov.br)

Nota: NCM: 0207.11.00; 0207.12.00; 0207.14.00; 0207.13.00 – carnes de frangos “in natura”, inteiros ou em pedaços congelados ou frescos/refrigerados.

Brasil e Paraná: Exportações de carne de frango “industrializada”, 2005/2006 (Jan./fev.)

Itens	2006		2005		Var.%	
	US\$ FOB	KG	US\$ FOB	KG	US\$ FOB	Volume (t)
Brasil	37.281.751	20.120.090	22.370.505	10.504.434	66,7	91,5
PR	6.818.579	2.955.923	719.839	426.772	(847,2)	(592,6)

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema AliceWeb - www.mdic.gov.br)

Nota: NCM: 1602.32.00; 1602.39.00; 0505.90.006701.00.00 – carne de frango “industrializada”: preparações alimentícias e conservas

Brasil e Paraná - Preço médio da carne de frango “in natura” exportada: total do ano de 2005 e acumulado de jan. a fev. de 2005/2006.

Ano	Brasil (US\$/t)	Paraná (US\$/t)
• 2005 (jan. a dez.)	1.203,57	1.197,61
• 2005 (jan. a fev.)	1.033,42	1.026,20
• 2006 (jan. a fev.) –	1.231,76	1.241,35

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema AliceWeb - www.mdic.gov.br)

Neste ano de 2006, o preço médio da tonelada de carne de frango “in natura”, tanto em relação ao Paraná quanto ao total nacional, tem sido superior ao valor praticado em 2005, com percentuais de aumento, respectivamente de 21% e 19,2%.

✓ **Em fevereiro: a reversão de tendência construída em 2005 e anteriores**

Se no acumulado de 2006 (dois meses), tanto o volume exportado como a receita cambial, ainda são maiores que os dados de 2005, no mês de fevereiro a situação já se inverte.

Em fevereiro, as exportações de carne de frango, sofreram um recuo de 7,1% no volume embarcado, comparativamente a janeiro de 2006 (de 216,2 mil toneladas para 200,8 mil toneladas).

Comparando-se com o volume exportado no mês de fevereiro de 2005, a redução foi de 7,0%, registrando-se 215,9 mil toneladas (Fev/2005) e 200,8 mil toneladas (Fev/2006).

Este recuo das exportações brasileiras deve-se aos estoques nos países exportadores, por conta da redução do consumo de carne de frango, especialmente na Europa (dos 25 países, 11 já informaram surtos de influenza aviária, felizmente sem contaminação de pessoas).

Esta situação imputa ao mercado interno uma maior oferta de carne de frango, levando à depressão nos preços nos vários níveis do mercado (ao produtor, atacado e varejo).

Brasil e Paraná: Exportações de carne de frango, janeiro e fevereiro de 2005 e 2006

<i>Meses</i>	<i>Brasil</i>		<i>Paraná</i>	
	US\$	KG	US\$	KG
2005				
<i>Janeiro</i>	198.163.018	187.838.432	53.721.320	52.435.822
<i>Fevereiro</i>	230.585.736	215.901.102	58.502.073	56.547.242
Total	428.748.754	403.739.534	112.223.393	108.830.064
2006				
<i>Janeiro</i>	281.422.825	216.225.119	80.051.685	61.744.644
<i>Fevereiro</i>	244.728.466	200.780.759	72.021.149	58.224.016
Total	526.151.291	417.005.878	152.072.834	119.968.660

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema AliceWeb - www.mdic.gov.br)

Assim, mesmo que a influenza aviária esteja longe de nosso país, já traz alguns reflexos (impactos) negativos, quais sejam: reversão das estimativas/expectativas setoriais (crescimento da produção e exportações de frango de corte), demissões na indústria avícola (abatedouros) e contaminação dos demais elos da cadeia produtiva (portos, indústria de alimentação animal e medicamentos para animais, cultivo de milho e soja, dentre outros).

Esperemos que estas previsões e possibilidades não se confirmem, preservando-se a avicultura nacional e a economia agropecuária, que já se encontra imersa em grave “crise”, devido à política cambial (real supervalorizado), sucessivas estiagens nas regiões produtoras, redução dos preços de várias *commodities*, focos de febre aftosa e conseqüente perda de renda e endividamento dos agricultores brasileiros.

Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

SEAB/DERAL/DCA

☎ (41) 3313-4132 📠 (41) 3313-4031

✉ andrades@seab.pr.gov.br - www.pr.gov.br/seab